

Estado da Saúde do Paraná (SESA/PR) sobre casos de dengue, além de dados do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR) referentes à produção, consumo e descarte de CP. As informações foram organizadas por macrorregiões de saúde e analisadas por meio de estatística descritiva e teste de correlação de Spearman, com significância estabelecida em $p < 0,05$. **Resultados:** Durante o período analisado, houve aumento significativo no número de casos de dengue no estado, com maior concentração nas macrorregiões Norte e Oeste. A produção de CP cresceu 6%, enquanto o consumo aumentou 4,1%, em comparação ao período anterior. Observou-se uma correlação negativa moderada entre o número de casos graves e o descarte de bolsas por vencimento ($p < 0,05$), sugerindo que a demanda clínica contribuiu para a redução do desperdício. No entanto, a correlação entre o número total de casos graves e o consumo de CP não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). A macrorregião Oeste destacou-se por apresentar correlação de moderada a forte entre consumo e casos graves, com significância estatística. **Discussão e conclusão:** Os dados indicam que, embora a epidemia tenha levado a um aumento na utilização de CP, o uso não foi uniforme entre as regiões e nem sempre acompanhou a gravidade dos casos notificados. A adoção de protocolos clínicos mais rígidos pode ter influenciado o uso mais criterioso das plaquetas, refletindo-se na redução do descarte por validade. A análise regionalizada permitiu identificar diferenças importantes na gestão de hemocomponentes, revelando a necessidade de estratégias específicas conforme o perfil epidemiológico e logístico de cada macrorregião. O estudo reforça a importância do planejamento e do monitoramento do uso de hemocomponentes durante períodos epidêmicos. A racionalização do uso de CP e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são fundamentais para assegurar a adequada utilização dos recursos hemoterápicos e a segurança dos pacientes. Os achados contribuem para o aprimoramento das práticas de gestão em saúde e para a construção de políticas públicas mais eficientes em contextos de epidemia de arboviroses.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105840>

ID - 2369

ANÁLISE DAS SOLICITAÇÕES E USO DE HEMOCOMPONENTES EM CIRURGIAS ELETIVAS DA CIRURGIA GERAL EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELO HORIZONTE

MP de Oliveira^a, JEA Batista^a, MES Rodrigues^a, PPCP Canabrava^a, MCdO Lima^a, MG de Andrade^b, RR dos Santos^b, MK Campos^b, JF Zenóbio^b

^a Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A reserva e transfusão de hemocomponentes no pré-operatório deve considerar critérios clínicos e

laboratoriais baseados em evidências para garantir segurança e uso racional dos recursos. O Patient Blood Management (PBM), visa otimizar o uso do sangue por meio do manejo da anemia, redução da perda sanguínea e aumento da tolerância do paciente à anemia. O Índice de Pacientes Transfundidos (IPT) possibilita calcular a probabilidade de necessidade de transfusão, a partir dele, calcula-se o Maximum Surgical Blood Ordering Schedule (MSBOS), permitindo a padronização das reservas, diminuição de desperdício e melhor gerenciamento dos estoques. **Objetivos:** Analisar a adequação das solicitações e transfusões de hemocomponentes no perioperatório de cirurgias eletivas da cirurgia geral (CG) em um hospital público de Belo Horizonte – MG. **Material e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, de 278 agendamentos de cirurgias eletivas da CG de outubro a dezembro de 2024. Os dados foram coletados por pesquisadores independentes via prontuários físicos e sistema SOULMV. As solicitações de hemocomponentes foram avaliadas segundo critérios clínicos, laboratoriais e justificativas, considerando inconsistências como inadequação. **Resultados:** 106 (38,1%) dos procedimentos agendados foram realizados. A colestectomia videolaparoscópica foi o procedimento frequente (42%). Para 31 (29%) dos procedimentos agendados foi solicitada reserva de hemocomponentes. Foram reservadas 130 unidades de plasma fresco congelado, 100 unidades de pool de plaquetas e 79 unidades de crioprecipitado, nenhuma delas foi utilizada. Das 200 unidades de concentrado de hemácias (CH) solicitadas, 11 (5,5%) foram transfundidas em 7 pacientes (6,6%), 5 durante a cirurgia e 2 nas primeiras 24 horas pós-operatórias. Dados de hemoglobina intra ou pós-operatória não foram registrados, dificultando a avaliação da necessidade transfusional. A maioria dos pacientes apresentava hemoglobina pré-operatória > 7 g/dL, valor isoladamente insuficiente para indicação transfusional segundo diretrizes atuais. A adequação da quantidade reservada foi avaliada comparando-a à quantidade descrita em tabelas da literatura. A quantidade de hemocomponentes reservados estava acima da sugerida na literatura consultada. Observou-se também reserva de concentrado plaquetas para pacientes com plaquetometria normal, sem justificativa documentada na solicitação. Embora essencial para segurança cirúrgica, observou-se um elevado número de reservas inadequadas, sem padronização, resultando em preparo desnecessário e desperdício. O preenchimento incompleto dos formulários dificultou a identificação justificativas clínicas que fundamenta a reserva, comprometendo a eficiência do processo decisório pela equipe transfusional. A alta prevalência de anemia reforça a necessidade de protocolos institucionais para sua abordagem pré-operatória, alinhados ao PBM, para otimizar desfechos e minimizar transfusões desnecessárias. **Discussão e conclusão:** O estudo evidenciou inadequação nas solicitações de reserva de hemocomponentes, com excesso de pedidos em relação às recomendações da literatura. Implementar o PBM e um protocolo de reservas baseado no IPT local, será importante para facilitar o gerenciamento do estoque, promover uso racional, reduzir custos e garantir maior segurança ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105841>